

ESCREVER: UM DESAFIO AOS ALUNOS DA/NA PÓS-GRADUAÇÃO

*Elisete Moccelin Machado*¹

Resumo

O exercício da escrita é um desafio ao pesquisador e ao estudante acadêmico, exige leitura, base teórica, fundamentação, num fazer solitário e perseverante. A pesquisa traz desconforto, desacomodação, entristece, exige muito até chegar ao caminho, ao diálogo - documento, teoria, afetos explicativos, plausibilidades - potências e desejos. A paixão pelo tema e pelo objeto de pesquisa minimizam as dificuldades e facilitam o exercício da escrita, especialmente no quesito dissertação ou tese. Escrever é uma construção amorosa, um ponto de partida, de resiliência e de apaixonamento.

Palavras-chave: Escrever; exercício; resiliência.

Abstract

The exercise of writing is a challenge to the researcher and academic student, it requires reading, theoretical basis, rationale, a lonely and persevering do. The research brings discomfort, disaccommodation, sadness, requires a lot to reach the path to dialogue - document theory, explanatory affections, plausibility - powers and desires. The passion for the subject and the research object minimizes the difficulties and facilitating the exercise of writing, especially in the dissertation or thesis category. Writing is a romantic construction, a starting point, resilient and love-falling.

Palavras-chave: Writing; exercise; resilience.

ISSN: 2175-2346

¹ elisetetutoria@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não, não é fácil escrever.
É duro como quebrar rochas.
Mas voam faíscas e lascas
Como aços espelhados.
Clarice Lispector

Pensar em possibilidades de pesquisa em Artes Visuais, Arte ou Educação, ciência e outros campos do conhecimento, exige tempo, dedicação e muito exercício. Pensar em elaborar um trabalho acadêmico, uma dissertação ou tese, extrapola nosso desejo, anseio, objetivo inicial, exige estudo, ensaio, fazer e refazer, escrever e apagar, acreditar e desacreditar, um passeio, uma viagem imaginária e criativa, concisa e inovadora, assim, antes de tudo é preciso estar aberto ao diálogo, com nossos pensamentos e com nosso repertório.

ESCREVER: UM EXERCÍCIO

No decorrer da Disciplina Seminário de Pesquisa I, fomos desafiados ao estudo, a busca, a pesquisa, a partir da escolha de uma Dissertação ou Tese, para que pudessemos colocar em prática o exercício do olhar, do analisar e localizar os pontos cruciais que a compõem. A escolha da Dissertação DO VAZIO AO LABIRINTO: O ESPAÇO E A ARTE CONTEMPORÂNEA. Uma história das sensibilidades e percepções sobre o espaço através da Arte Contemporânea, de Marlen Batista De Martino, com a Orientação de Cynthia Machado Campos e Co-orientação de Rosângela Cherem, nosso primeiro exercício concreto, nos fez olhar com olhos de pesquisadoras para o seu contexto, buscando a resposta para alguns questionamentos: Como o assunto se torna objeto de pesquisa? Qual recorte metodológico e teórico foi adotado? Como é feita a trama entre a documentação/evidência empírica X as plausibilidades e afetos explicativos? Nesses quesitos a autora da dissertação parte de um recorte temporal para realizar sua pesquisa, envolvendo os anos 60, 70 e 90, onde busca conceituar o espaço e a arte contemporânea; O vazio e o cheio; destacando os Elos de conexão entre os conceitos. Faz uma reflexão sobre a arte conceitual, arte minimal, vídeo arte, arte existencial e Earth arte.

De Martino¹, destaca que:

O objetivo desta dissertação é refletir acerca de obras situadas entre as décadas de sessenta e setenta, de modo a relacioná-las com outras obras da década de noventa. Conectando os artistas através de suas obras, o espaço pode ser concebido de duas maneiras: como uma poética permeada pelo vazio e pelo silêncio; e também como um espaço que agrega, amontoa, e enche tornando-se um espaço povoado, cheio (DE MARTINO, 2004, p. IV).

1 DE MARTINO, Marlen Batista. DO VAZIO AO LABIRINTO: O ESPAÇO E A ARTE CONTEMPORÂNEA. Uma história das sensibilidades e percepções sobre o espaço através da Arte Contemporânea. Dissertação de Mestrado. UFSC, 2004.

Ainda, salienta que:

A intenção desta dissertação é realizar uma reflexão acerca das percepções e sensibilidades que marcaram as novas conceituações sobre o espaço, notadamente nas décadas entre sessenta e noventa, quando estas também se inscrevem e se constituem como uma temática relevante no cenário das artes (DE MARTINO, 2004, p. 1).

Comenta no texto, ainda, o que é ser um pesquisador de arte? "...utilizar as suas pistas, resultantes do contato frequente com as obras, para desenvolver as características daquilo que fica cadenciadamente relutando em esvaecer, quando nos encontramos diante de indagações que por mais banais, insistem em permanecer", levando-nos a entender a história e suas descrições, aliadas ao devir, ao posicionamento subjetivo de quem escreve.

A segunda questão levantada para o estudo da Dissertação, perpassa uma Viagem, segundo a autora, onde ela procura delinear, mapear a história da Arte, considerando sua subjetividade, enquanto pesquisadora, que viaja por diferentes terrenos e territórios, para fazer o levantamento dos materiais existentes na década de 60, 70 e contrastá-los com os de 90 tematizando as pesquisas em Arte, por parte de filósofos/historiadores por ela selecionados e organizados cronologicamente.

A última questão, envolve a escolha, o caminho adotado para realizar sua pesquisa, e faz com que pensemos e nos apropriemos do conteúdo da dissertação para que possamos compreender como o levantamento bibliográfico e a organização cronológica foi realizada, quais os recortes temporais e metodológicos foram adotados; quais os artistas e a época em que realizaram suas produções; qual a estruturação adotada para entender o cheio e o vazio como metodologia; conceitos de cheio e vazio; perspectivas sobre a história da arte nas décadas estudadas e a articulação dos artistas com os espaços e tempos.

Finalizando a viagem, a autora nos faz um convite, para que participemos de sua jornada onírica em direção ao espaço, ao espaço vazio, ao espaço cheio e ao espaço dilacerado. Um momento ímpar de encontro com o conhecimento e com a experiência vivida e relatada pela autora, fazendo com que possamos reconhecer a importância de escrever, de produzir e de dividir novas e significativas descobertas no mundo do fazer pedagógico.

Perceber que a escrita, como destaca Duras²: *A escrita é o desconhecido. Antes de escrever não sabemos nada acerca do que vamos escrever. Com toda a lucidez. É estranha, é desconhecida, é utópica, até tornar-se efetivamente real, fato, texto, livro, resultado de um trabalho solitário e criativo. Assim, penso, encontrar-me nesse momento, escrevendo, mas com uma solidão e uma dúvida que abala, desconforta, provoca e até machuca, pois é momento de produção, de escrita, e a dificuldade se estabelece. A Pesquisa tem esse desconforto, mil ideias, pensamentos e iniciativa, milhares de dúvidas e incertezas, para realizar um estudo, um trabalho é preciso um tema, um instrumento de/para estudo, um interlocutor para o diálogo entre evidência – documento, objeto, teoria, afetos explicativos, plausibilidades. Meu propósito*

2 DURAS, Marguerite. *Escrever*. Trad. De Rubens Figueiredo. São Paulo: Ed. Rocco, 1993-1994.

com esse exercício é desafiar-me, com a certeza de que terei que refazê-lo inúmeras vezes, pois escrever é uma tarefa árdua, de superação cotidiana, mas com o suporte da Disciplina, espero começar a engatinhar em minha proposta de trabalho e delinear caminhos e afetos explicativos capazes de me fazerem apaixonar-me cada dia mais, pelo meu estudo e pelo meu objeto de pesquisa, as Salas de Tecnologia Educacional, um espaço para vivenciar experiências de arte-educação interativas, capazes de entusiasmar docentes e discentes ao ato de ensinar e aprender sempre mais e melhor.

*Viver uma tese é uma arte!*³ assim, quero viver esse mesmo sentimento em relação a minha dissertação, quero que esse momento importante e marcante de minha vida e carreira, seja o marco de um processo novo, o da pesquisa, da investigação, do recorte ousado de não repetir as ideias de outros, mas a possibilidade de desenvolver as minhas próprias ideias. Viver o meu tempo e o meu amor pelo trabalho de pesquisa e de construção de conhecimentos, viajar pelos tempos e espaços possíveis de organizar e delimitar a ação a ser desenvolvida junto aos docentes e desses junto aos discentes, num constante ir e vir, onde o devir seja o mote de criatividade e de ressignificação do ato de ensinar e aprender com a arte-educação, com propostas e ações interativas e mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

Para pensar e colocar em prática um texto, um trabalho científico é necessário que ele tenha caráter científico, que ele tenha o rigor exigido pela normatização do procedimento, e isso é uma tensão, uma exigência a ser cumprida. A forma do trabalho e do conteúdo por ele expresso, exige rigores diferenciados; uma boa leitura incentiva e estimula a inovação, despertando novos interesses e movimentando o ato da leitura, das leituras, bases para a efetivação do trabalho. Parto do princípio de que a teoria histórico social que permeia a constituição da sociedade e o tipo de educação, são alvos de estudo para delimitar e nortear o tema da pesquisa. A revisão de literatura envolverá autores como Mézaros, Marx, Saviani, Gadotti, que auxiliarão na tarefa de conceituar e contextualizar a escola nesse cenário, bem como as teorias da arte, do ensino da arte-educação e da inserção das tecnologias no processo educacional, darão o suporte para pesquisar, apresentar e utilizar objetos de arte interativos no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de Artes, nos diferentes níveis de ensino, Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio.

O objetivo principal desse estudo/pesquisa é, identificar e selecionar alguns objetos de arte interativos que possam auxiliar o ensino da arte nas escolas estaduais da Grande Florianópolis, especialmente as que atendem discentes com necessidades educativas especiais, dinamizando e enriquecendo o fazer pedagógico de docentes de Artes e dos discentes. Para o desenvolvimento dessa pesquisa serão selecionadas as escolas, os docentes de Artes e de Tecnologia Educacional serão convidados a participar deste estudo, primeiro para o levantamento de dados, com a aplicação de questionários, em momentos de formação continuada, de trabalho com os objetos de arte interativos, elaboração de proposta de trabalho com os objetos, aplicação junto aos discentes e avaliação do processo.

Sugestões e interações marcarão o desenvolvimento das atividades planejadas para essa pesquisa, bem como a troca de experiência e socialização dos diferentes

3 4 FREITAS, Maria Ester de. *Viver a tese é preciso! A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. p.223-234.

momentos de sua execução, uma ilustração de como podemos interagir, usando diferentes tecnologias:



Fig. 1 - Ali Abd Al-Razzaq, artista iraquiano, disponível:

<http://www.imobiliariasnews.com/2014/09/arte-interativa-usando-objetos-quevoce.html#sthash.aWw9Vxqd.dpuf>. Acesso em 21 de abril de 2016.

A revisão de literatura, a contextualização do problema de pesquisa, a análise do referencial teórico, a fim de oportunizar além da mera descrição a atribuição de significado aos dados observados, relatados e analisados no desenvolvimento da dissertação, são atributos de um trabalho bem elaborado e aplicado, revelando a capacidade do pesquisador para avaliar a adequação das teorizações propostas e realizadas, segundo esclarece Mazzotti⁴, em relação a escolha e escrita de um trabalho de dissertação ou tese.

Em se tratando de estudo e pesquisa voltada ao contexto educacional, importa destacar que se quisermos produzir conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico da área e se pensarmos em mudanças de práticas que não existem ou se mostram inadequadas ao contexto educativo vigente, precisamos rever o nosso referencial, atualizar e integrar esses conhecimentos ao nosso fazer cotidiano e estarmos devidamente seguros e apoiados no trabalho de orientação, pois nesse momento, nessa etapa do trabalho sua função é essencial ao bom andamento da proposta de trabalho e a garantia de uma iniciação a pesquisa, capaz de dar-nos o suporte para a autonomia no próprio caminhar, necessário a realização das atividades práticas e da tarefa de escrever esse processo.

Escrita que está atrelada ao nosso fazer, ao nosso olhar, ao nosso objeto de pesquisa, de forma consistente e intrigante, proporcionando momentos de intensa imersão no contexto da literatura existente e da relação entre teoria e ação pedagógica mediada.

4 MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – O retorno. A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. p. 41-59.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de um exercício inicial de escrita, espero ter conseguido, minimamente, responder as questões colocadas e dizer que esse é o exercício mais difícil e mais desafiador que estou vivendo. Colocar no papel, dar vida a um sonho, a um desejo, a um amor gestado ano a ano, no cotidiano educativo, exige coragem e determinação, pois não adianta relatar experiência e pesquisa se a mesma não se enquadra no cotidiano dos colegas, dos docente, de quem está diariamente envolvido no processo de ensinar e de aprender. Lembrar, cotidianamente, que estamos envolvidos nos três tempos Cronos, Aion e Kayrós, que somos a soma de nossas experiências, de nossos sonhos e da atualidade que nos envolve e nos pressiona/impulsiona.

Nossa pesquisa é isso, é presente, e esse tempo não volta. Aproveitar o tempo ao máximo é nossa meta, pois todo tempo é essencial. Todo trabalho, todo desejo, todo objetivo exige dedicação, planejamento e tempo. A pesquisa do Mestrado é isso, é o momento de nossa flecha do tempo (vai e volta). É na pesquisa que expressamos a linguagem, onde somos autores de nossas próprias criações. Nosso ponto hoje, onde estamos, não é ponto de chegada, é ponto de partida, de aproximação, de apaixonamento, de resiliência. Uma construção amorosa, puxando o que é necessário, o possível, o atingível.

Uma das falas das nossas aulas que me impulsiona e faz repensar o tempo de pesquisa, o tempo de escrever, a sutileza da leitura da alma humana, nos faz criar laços de empatia, inexplicáveis, fanhos de loucura, penso que esse seja o nosso impulso, o nosso apaixonar-se diário, para concretiza um ato tão esperado, o escrever.

Finalizo, assim esse exercício, e entro no momento de pesquisa, onde a história, a teoria e a crítica, vão buscar interlocuções com a Arte e com a Educação no fazer diário do chão da escola, do docente e dos discentes, num constante e criativo devir.

REFERÊNCIAS

DE MARTINO, M. B. Do vazio ao labirinto: o espaço e a arte contemporânea. Uma história das sensibilidades e percepções sobre o espaço através da Arte Contemporânea. Dissertação de Mestrado. UFSC, 2004.

DURAS, M. Escrever. Trad. de Rubens Figueiredo. São Paulo: Ed. Rocco, 1993-1994.

FREITAS, M. E. de. Viver a tese é preciso! A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. p.223-234.

MAZZOTTI, A. J. A. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – O retorno. A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. p. 41-59.

RAZZAQ, A. A. Al. Obra interativa do artista iraquiano. Disponível no endereço: <http://www.imobiliariasnews.com/2014/09/arte-interativa-usando-objetos-quevoce.html#sthash.aWw9Vxqd.dpuf>. Acesso em 21 de abril de 2016.

TEXTOS e ANOTAÇÕES. Aulas da Disciplina: Seminário de Pesquisa I. CHEREM. Rosângela, UDESC, 2016.